



Cenas na Rua inicia “Verão em Tavira”

No âmbito programa cultural Verão em Tavira, decorre, de 01 a 14 de julho, pelas 22h00, a 15ª. edição do Festival Internacional de Teatro e Artes na Rua – “Cenas na Rua”, o qual conta com muitas novidades e alguns dos melhores grupos e projetos portugueses e internacionais.

Espetáculos intimistas e visuais com interação com o público a não perder nas praças e largos da cidade.

Tome nota da programação deste ano:

“Big Dancers” – Cia El Carromato (Espanha)

01 de julho

Itinerância Jardim da Alagoa e Praça da República

Todos os públicos | percussão/ itinerante

Performance itinerante em que várias marionetas gigantes (4m altura) realizam diferentes coreografias, invadindo as ruas com músicos guiados por um maestro de cerimónia que convida os espetadores a dançar. Um espetáculo em que o público é parte da diversão.

Espetáculo de abertura da Capital Europeia da Cultura 2018 Malta.

“DistanS” – Vol e Temps (Espanha)

02 de julho

Praça da República

Todos os públicos | circos/teatro

Prémio LORCA para o “Melhor espetáculo de Circo” e Prémio FETEN em Gijón (Astúrias, Espanha).

Um pacto, um código secreto, uma cápsula do tempo, uma promessa... Daqui a 20 anos, no mesmo sítio, à mesma hora. A velha casa da árvore, onde os amigos passavam as tardes livres entre jogos, risos, fantasias e cumplicidade.

O tempo passa e a distância é inevitável, mas não tem que pressupor o esquecimento.

“DistanS” fala de amizade: as recordações que permanecem vivas nos corações, apesar da passagem dos anos. Fala da fragilidade do ser humano, da rutura, da solidão e do amor, capaz de regenerar e reconstruir as relações. Uma viagem, através das emoções no seu espaço visual e sonoro que envolve as cenas de circo acrobático e teatro gestual.

“Babo Royal” – Ganso & Cia (Espanha)

03 de julho

Jardim do Coreto

Todos os públicos | clowns

Um rei lunático e um trovador singular. Um pequeno território onde reina a excentricidade. Soam as trompetas, ondulam as bandeiras, que princípio de festança!

Todos são convidados a participar, simbólica ou fisicamente, no desfile, no combate ou no torneio real. Tudo o que o rei desejar terá que acontecer.

“Babo Royal” é um jogo onde as hierarquias se invertem, onde o previsível surpreende, onde estão proibidas a sisudez e a normalidade.

“Bô é o Asno que me leva” – Cia da Esquina (Portugal)

04 de julho

Largo Abu Otomane / Castelo

Todos os públicos | commedia dell’arte

Um desfile da obra de Gil Vicente. Um espetáculo performativo com personagens alegóricas que constituem uma crítica à época e à sociedade em que se inseriam.

Uma crítica aos vícios, hábitos e costumes pontuada pela venalidade da magistratura, o antissionismo popular, o gosto exagerado pelas aparências, a pelintrice, os preconceitos populares e os conflitos entre o Poder Real e o Poder eclesiástico.

“A Farsa do Mestre Patalão” – Ao Luar Teatro (Portugal)

05 de julho

Alto de São Brás

Todos os públicos | commedia dell’arte

Patalão é mestre em advocacia por decisão e vocação. É também um homem de apurados e improvisados recursos, quer seja em tribunal, quer seja nas muitas tropelias que a vida lhe proporciona. Cavalheiro de promessa fácil assume com Guilhermina, sua esposa, o compromisso de trazer algo da feira. Sem um tostão no bolso encontra Gualdino, comerciante sério e sovina...

Comédia escrita no século XV por um anónimo francês que a companhia Ao Luar Teatro leva a cena inspirada no estilo artístico commedia dell’arte. Com muita música e diversão, este pretende ser um espetáculo para toda a família.

“Chefs” – Yllana (Espanha)

06 de julho

Praça da República

Todos os públicos | comédia / gastronomia

Um olhar divertido sobre o fascinante mundo da gastronomia. A história centra-se num Chef de grande prestígio que perdeu a inspiração e que tem que confiar numa disparatada equipa de cozinheiros para criar uma receita espetacular e inovadora e assim manter as estrelas do seu restaurante. Uma viagem pelas distintas facetas do mundo da cozinha: a relação com os alimentos, os animais, as diferentes cozinhas e sabores do mundo. Os egos, a competição entre estes “cozinheiros estrela” e tudo o que, com muito gosto, vai caindo na caçarola do humor de Yllana.

“O Mar de Sophia” a partir de Sophia de Mello Breyner – Poetry Ensemble (Portugal)

07 de julho

Praça da República

Todos os públicos | poesia / música

“O Mar de Sofia”, que conta com a chancela da Comissão das Comemorações do Centenário de Sophia de Mello Breyner Andresen, é um espetáculo em formato multimédia, o qual usa a imagem e a música como complementos da palavra dita.

O espetáculo conta, para além da formação base do Poetry Ensemble, com a participação de um violino, de um violoncelo e do DJ X-Acto. As vozes convidadas para este espetáculo são as das atrizes Margarida Vila-Nova e Carla Bolito, bem como da poetisa Paula Cortes e da cantora Vivianne.

“Volat” – Pepa Cases [Espanha]

08 de julho

Alto de São Brás

Todos os públicos | dança e teatro

Vive-se numa sociedade, onde a aparência é o mais importante, onde as pessoas são o que têm ou o que aparentam ter ou ser. Mostram-se como querem, mas quase nunca como são. Isto faz pensar na ideia de voltar à essência, do singelo, do frágil, do unicamente necessário. É necessário tanto para se ser feliz?

“De traca” – Pepa Cases [Espanha]

09 de julho, 21h30

Bela Fria

Todos os públicos | dança / teatro

Uma bailarina, a participação do público e o cheiro da pólvora são os ingredientes desta peça que reflete, de uma maneira terna e poética, sobre os refugiados e qual a posição das pessoas perante esta problemática.

“De traca” é uma expressão espanhola utilizada quando se refere a algo chamativo ou escandaloso, ou quando algo parece incrível, como as notícias divulgadas nos noticiários todos os dias.

Um trabalho que evoluiu surpreendentemente para misturar a dança, o teatro e a poética urbana e não deixar ninguém indiferente com uma história simples, humana e, lastimavelmente, atual e universal, como a dos refugiados.

“Fanzine” – Teatro Regional da Serra de Montemuro (Portugal)

09 de julho

Jardim do Coreto

Todos os públicos | teatro

O mestre do crime, Lex Luthor, escapa do mundo da banda desenhada para o século XXI, com a única intenção de fazer estragos. Auxiliado pela sua assistente pessoal “Paciência” e pela “Mulher Eletricidade”, Luthor ambiciona vergar a civilização, roubando a internet.

Todos os seus antigos adversários, os super-heróis, estão agora aposentados. Mas, quando um velho e familiar sinal aparece na noite escura, os antigos heróis deixam as suas atuais vidas para se reunirem novamente.

Conseguirão os antigos super-heróis esquecer velhas inimizades e rivalidades e reaprender a usar os seus poderes?

“Boate – Migratory Odyssey” – Cirque Rouages (França)

10 de julho

Itinerante – Praça da República

Todos os públicos | dança/novo circo/poesia visual

Dois homens em movimento, equilíbrio ou queda. Nas suas costas, uma caixa de madeira, pesada como o passado, vazia como o futuro.

Sem palavras, seguindo o ritmo de caixa, assumem a liderança e caminham casualmente com a leveza da juventude, cheios de força e esperança.

Os seus corpos falam, desenham a viagem, o perigo ameaça, mas os riscos assumidos são alegres e vitoriosos. Mudam as suas vidas e desafiam as leis da física.

“Correr o Fado” – Quorum Ballet (Portugal)

11 de julho

Praça da República

Todos os públicos | dança / música

Fado, a mais representativa forma de expressão da cultura tradicional portuguesa. Numa multiplicidade de movimentos, sons, sensações e sentimentos, os bailarinos transmitem com a sua arte, extrema beleza, incedível sensibilidade e aparente facilidade, tudo o que os sentidos percebem e o coração apreende. Ao fundir o Fado com a Dança Contemporânea, “Correr o Fado” quebra com a tradicional forma de ver, ouvir e sentir o Fado, desmistificando a sua conotação saudosista e melancólica.

“Sinergia 3.0” – Cia. Nueveuno (Espanha)

12 de julho

Praça da República

Todos os públicos | malabares

Este ano comemoram-se os 500 anos da morte de Leonardo Da Vinci. Sinergia 3.0 é baseado numa reinterpretação deste mestre renascentista, onde se gera uma reflexão e interpretação livre do público. A dramaturgia constrói-se sobre dois eixos: um visual e outro emocional, através dos quais as personagens evoluem no processo de integração e interação com o grupo.

A cenografia é manipulada, criando diferentes estruturas com coreografias precisas de movimento. Tudo isto com uma banda sonora composta, expressamente, para o espetáculo em sintonia com a transformação de objetos, personagens, situações e estados.

“Arturo y Clementina” – Titiritrán Teatro (Espanha)

13 de julho

Biblioteca Municipal Álvaro de Campos

Todos os públicos | música / teatro de objetos / cinema

“Arturo y Clementina” são duas tartarugas apaixonadas que decidem partilhar a sua vida. Clementina é alegre, vivaz e sonhadora e Arturo carrega sobre a sua carapaça a responsabilidade de mantê-la e oferecer-lhe tudo o que considera valioso. Mas os critérios de ambos são muito diferentes. Enquanto Clementina quer sentir a arte e a vida, Arturo apenas valoriza a cultura já consagrada e ri-se da “ingenuidade” da sua companheira ao querer desenvolver distintas atividades artísticas.

Quando Clementina foge da proteção asfixiante, Arturo não entende como ela rejeita os seus esforços por brindar-lhe com uma vida cheia de objetos valiosos.

O Cardume vai à praia – Armação do Artista (Portugal)

14 de julho, 10h00

Ilha de Tavira

Todos os públicos | animação itinerante

Os peixes são personagens interpretadas por um grupo de atores com inspirações no imaginário do artista plástico René Magritte.

Este cardume reflete uma linguagem de impacto poético-visual influenciado por um "realismo mágico", baseado no amor surrealista aos paradoxos visuais, onde o grupo de personagens é um quadro vivo de cariz surreal.

A animação consiste num percurso, pela Ilha de Tavira, feito pelas personagens, numa interação com o veraneante.

Stereossauro - Bairro da Ponte (Portugal) convida NBC e Dj Ride

14 de julho

Praça da República

Todos os públicos | fado / música eletrónica

Aqui celebra-se o acervo exclusivo da voz de Amália Rodrigues e da guitarra de Carlos Paredes, redescoberto por Stereossauro e partilhado com artistas convidados. Mas não se espere encontrar um bairro de fado. Na tasquinha da esquina as raízes da música portuguesa cantam ao som do hip hop e

nunca se faz silêncio. É numa desgarrada ensaiada que a guitarra portuguesa se junta ao rock com uma batida eletrónica.

Um bairro cheio de artistas, onde 19 temas acabam com a distância de estilo e idade.

Convidados do álbum: Carlos do Carmo, Gisela João, Dj Ride, Slow J, Plutonio, Papillon, Camané, Tigerman, Rui Reininho, Capicua, Ace, NBC, Holly, Nerve, Paulo de Carvalho, Dino D'Santiago, Razat, Ana Moura, Ricardo Gordo e Sr. Preto.

Tavira, 28 de junho de 2019
O Gabinete de Comunicação e Relações Públicas
(processado por computador)